

Neste segundo número de 2017, a Revista Geografias reúne textos que, quanto ao eixo temático, situam-se no âmbito da produção e a comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos, da identificação e análise das Unidades de Paisagem (UPs), do estudo da paisagem nas regiões de antiga mineração do Brasil, do dilema entre o capital social e a ação coletiva, das potencialidades e limitações das unidades ambientais, das projeções cartográficas e das conexões entre o Princípio de Pareto e a produção científica. O primeiro artigo desta coletânea, “A produção e a comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos no município de Canguçu, estado do Rio Grande do Sul, Brasil: a perspectiva dos produtores”, tem como foco o modelo de produção e a comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos nas feiras da União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu (Unaic) e da Associação Regional dos Produtores Agroecologistas da Região Sul (Arpa Sul). Argumentam os autores que essa forma de produção, que respeita os tempos e elementos da natureza, e de comercialização constitui uma oportunidade de geração de renda para as famílias residentes no campo e põe à disposição dos consumidores produtos isentos de agroquímicos com satisfatórios índices de produtividade. O segundo artigo, “Identificação e Análise das Unidades de Paisagem do Parque Estadual da Serra do Rola-Moça e Estação Ecológica de Fechos, Quadrilátero Ferrífero - Minas Gerais”, toma como recortes espaciais de estudo o Parque Estadual da Serra do Rola-Moça (PESRM) e a Estação Ecológica de Fechos (EEF), inseridos no Quadrilátero Ferrífero-MG, para identificar e delimitar Unidades de Paisagem (UPs) com base na interação dos elementos constitutivos da paisagem e no processo de mineração de dados. As concepções teóricas de Denis Cosgrove sobre a paisagem, com o subsídio do inventário toponímico regional, servem aos autores do artigo intitulado “Uma Contribuição ao Estudo da Paisagem nas Regiões de Antiga Mineração do Brasil na Ótica das Geografias Cultural e Histórica” para discutir os processos de evolução histórico-cultural das regiões de antiga mineração no Brasil, como Minas Gerais, Cuiabá e Goiás. Já a reflexão presente no artigo “A perspectiva relacional do capital social e o dilema da ação coletiva: conexões teóricas e metodológicas” carrega o propósito de por em evidência as conexões teóricas e metodológicas existentes entre a perspectiva relacional do capital social e o dilema da ação coletiva. O conjunto de recursos estratégicos circulantes na estrutura social, isto é, o capital social, guarda, segundo os autores, estreita aderência com a dinâmica das redes sociais e, daí, pode ele ser formalizado através de métricas relacionais para dar a conhecer suas implicações sobre a ação coletiva. Identificar as características geoambientais, delimitar e mapear as unidades ambientais do município de Juazeiro do Piauí, e daí avaliar as potencialidades e limitações em cada uma dessas unidades mapeadas é o que pretendem os autores do quinto artigo, “Delimitação, avaliação das potencialidades e limitações das unidades ambientais no município de Juazeiro do Piauí, nordeste do Brasil: como subsídio ao planejamento ambiental”. Consoante a perspectiva de que a utilização de séries históricas de dados meteorológicos exige a aplicação de técnicas estatísticas para correção de falhas (ausência, erro de registro etc.), os autores do sexto artigo, “Aplicação de técnicas de preenchimento de falhas de dados de pluviosidade mensal e anual para o noroeste do estado de Minas Gerais-Brasil”, analisam os diferentes métodos estatísticos de correção de dados de pluviosidade e discutem a aplicação deles. A popularização dos Sistemas de Informações Geográficas leva os autores do sétimo artigo, “Sistema de coordenadas planas e projeção cartográfica para a representação da área territorial completa de Minas Gerais”, ao reconhecimento da necessidade de propor um sistema de coordenadas planas e uma projeção cartográfica

apropriada para representação territorial do estado de Minas. “Produção científica dos professores de cursos de Geografia das universidades federais de Minas Gerais analisada sob a ótica da Teoria das Elites (Princípio de Pareto) é o artigo que serve de fecho a esta coletânea. Nesse artigo, o autor examina o grau de aderência entre o Princípio de Pareto e a produção científica dos professores pertencentes aos cursos de Geografia das universidades federais mineiras.

Por fim, os resumos das teses e das dissertações que, no segundo semestre de 2017, foram defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências – IGC/UFMG perfazem este número da Revista Geografias. Contou esse período com a defesa de três teses – i) Os Limites da Renda como Indicador de Bem Estar Social e Desigualdade nos Municípios Brasileiros, ii) Salubridade Ambiental - método de análise territorial a partir da Conjugação de Fatores Socioambientais e iii) Emancipações Distritais e Sustentabilidade: uma análise a partir do Índice de Sustentabilidade Municipal; e de doze dissertações – i) O Retiro em Meio ao Parque Nacional da Serra do Cipó: lugar, normas, resistências, flexibilizações, ii) Inventário Fitolítico e Ensaio sobre a Relação Solo/Vegetação na Ilha da Trindade, Atlântico Sul, iii) Caracterização Físicohídrica dos Solos da Bacia do Córrego Marinheiro, Sete Lagoas (MG), iv) A Reprodução de Capital por meio das Reestruturações Viárias e Operações Urbanas, um olhar sobre a avenida Antônio Carlos, v) A Lenta Dança do Mar na Costa ou uma Leitura Sensível da Grafia das Ondas, vi) Percepção Intergeracional de Paisagens Urbanas: estudo de caso da Comunidade dos Arturos, vii) Mobilidade Sazonal da População na Cafeicultura: análise socioespacial do fluxo de trabalhadores no município Carmo do Rio Claro/MG, viii) A Geografia Acadêmica na Constituição do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, ix) A Geografia Escolar: referencial para interpretação do vivido?, x) Cursos D’água e Cidades na Produção do Espaço Urbano: a historicidade da microbacia do córrego Olhos D’água Pampulha/BH-MG, xi) A Territorialidade Pentecostal entre os Batalhadores Brasileiros: estudo de caso de Ribeirão das Neves – MG e xii) Formas, Processos e Materiais: uma proposta de evolução geomorfológica multiescalar da borda meridional do carste de Lagoa Santa, em Vespasiano, Minas Gerais.

ERRATA

- Na *Capa* da revista Geografias, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017:

Onde se lia:

“Julho - Dezembro de 2017 vol. 15 - nº 2 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017”

- Na *Ficha catalográfica* da revista Geografias, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017:

Onde se lia:

“Geografias: Revista do Departamento de Geografia/Programa de Pós-graduação em Geografia, Departamento de Geografia do Instituto de Geociências, UFMG - Vol. 14 nº 2 (Jul-Dez) 2017 - Belo Horizonte: UFMG, Departamento de Geografia, 2017”

Leia-se:

“Geografias: Revista do Departamento de Geografia/Programa de Pós-graduação em Geografia, Departamento de Geografia do Instituto de Geociências, UFMG - Vol. 13 nº 2 (Jul-Dez) 2017 - Belo Horizonte: UFMG, Departamento de Geografia, 2017”

- No documento *Notas do Editor*, de autoria de Carlos Henrique Jardim, publicado na revista Geografias v. 13, n. 2, jul./dez. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Julho – 31 Dezembro de 2017. Vol.15, nº2, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017”

- No artigo *A contribuição da técnica dos quantis na identificação de extremos de chuva e de uma metodologia para detectar situações de desastre natural no semiárido cearense*, de autoria de Jander Barbosa Monteiro, Maria Elisa Zanella, Daniel Rodriguez de Carvalho Pinheiro, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Julho – 31 Dezembro de 2017. Vol.15, nº2, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017”

- No artigo *Democracia Deliberativa e Conselhos Gestores de Unidades de Conservação: desafios à construção de processos de governança democrática territorial*, de autoria de Altair Sancho Pivoto dos Santos, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Julho – 31 Dezembro de 2017. Vol.15, nº2, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017”

- No artigo *Aplicabilidade da ferramenta Kobotollbox para validação de mapeamento de classificação de cobertura e uso da terra*, de autoria de Patrícia Tinoco Santos, Márcio Rodrigues Silva, Alécio Perini Martins, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Julho – 31 Dezembro de 2017. Vol.15, nº2, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017”

- No artigo *Sertão à vista: os planos e os trilhos cearenses no Segundo Reinado*, de autoria de Igor Carlos Feitosa Alencar, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Julho – 31 Dezembro de 2017. Vol.15, nº2, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017”

- No artigo *Abordagens teóricas de métodos regionais na perspectiva da dialética a totalidade socioespacial e a lei da interpenetração dos contrários*, de autoria de Raquel Augusta Melilo Carrieri, Valéria Roque, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Julho – 31 Dezembro de 2017. Vol.15, nº2, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017”

- No artigo *Licenciamento ambiental de atividades minerárias em Minas Gerais estruturação e processos decisórios na Câmara de Atividades Minerárias*, de autoria de Giovanna Soares Ramanery, Antônio Pereira Magalhães Júnior, Guilherme Eduardo Macedo Cota, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Julho – 31 Dezembro de 2017. Vol.15, nº2, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017”

- No artigo *Possibilidade de mapeamento das atividades comerciais e de serviços a partir do uso do CNEFE/CNAE Ituiutaba - MG*, de autoria de Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Julho – 31 Dezembro de 2017. Vol.15, nº2, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017”

- No documento *Teses e Dissertações defendidas no Programa de Pós - Graduação em Geografia*, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Julho - 31 de Dezembro de 2017. Vol.15, nº 2, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017”